

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO Rua de Rosa, 57, 2.
Telefones: 1470 G.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES Direcção: G. 3165
Redacção: G. 3164
Endereço telegrafico: DIBOA

QUINTA-FEIRA realiza-se, no campo de Palhavá, um encontro extraordinário entre a selecção portuguesa de «foot-ball», que vai jogar contra o Espanha e os Belenenses. Este espectáculo unico, que está despertando enorme entusiasmo nos meios sportivos, permitirá aos aficionados da bola, medir, calcular e mesmo prever a quem pertence a victoria, no encontro internacional que brevemente se realiza. Espanha ou Portugal?

Este ponto de interrogação poderá ter já uma resposta na proxima quinta-feira. Os Belenenses, club cheio de energia, de audacia e de sciencia, que ha muito pertence á primeira categoria, e que tentas sympathias possui no publico, ha de afirmar a sua classe e o seu jogo.

O produto do desafio será entregue ao cofre do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que assim oferecem ao publico um espectáculo sensacional nos annos sportivos.

OS SR. Simões Torres affirmou ontem, no Gimnasio do Liceu Camões, que não comprehende que agora appareça quem queira superar em fe republicana os combatentes de 5 de Outubro.

E tem caradas de razão!
Mas de que lhe vale isso, quando constantemente surgem individuos que gritam que a Republica ainda não está proclamada?

Estes reservam para si a gloria e o provento de tamanho gesto, dispondo-se a corrigir a Rotunda que não contou com dedicações tão virgens e esperatas.

UM portuguez que anda visitando a Alemanha enviou-nos uma carta, lastimando que o nosso país não seja bem conhecido, além do Rhenio.

Também nós temos bastante pena, sem que disto se deduza que não devemos usar do maior cuidado com certos povos que dizem conhecer-nos.

Os nossos amigos nem sempre souberam ser amáveis conosco.

A quem nos ignora ou finge ignorar-nos, temos muito que agradecer, entre outras coisas esta—dispensar-nos da sua sympathia.

A Nova Epoca, que ontem appareceu, teve a existencia das rosas. O sr. ministro do Interior não consente na sua publicação. Ficará numero unico—o que ha de tornala apetedida dos colecionadores. Estes vão guardá-la, certamente, com o maior recato, porque um dia, quando se escrever com calma, a historia do nosso tempo, a Nova Epoca será um documento de valor e um testemunho eloquente das enfermidades da imprensa.

GABRIEL d'Anunzio concluiu a organização dum raid aereo Italia-Argentina, com a colaboração do deputado Casagrande, condecorado com a medalha de ouro, e do commandante Vaghiastindi.

O raid effectuar-se-ha com dois hidro-aviões e o itinerario será o seguinte: Gardona, Roma, Gibraltar, Ilha de Fernando Pó, Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

O AUTOMOVEL Club de Portugal, a exemplo do que se fez no Porto, no Palacio de Cristal, prepara, para o proximo mês de junho, uma Exposição Internacional de Automoveis, Aviação e Desportos.

Andando...

Os ecos da ultima revolução estão quasi amortecidos e o governo trabalha em silencio para fazer, durante este glorioso mês de maio, uma obra notavel que mostre aos portuguezes que a hora não é para fraquezas nem descreanças.

Os jornais, privados do direito de critica, dão ao povo o exemplo do muito que é necessario calar, para que, numa longa pausa, serenados os nossos velhos motins, possamos, emfim, apreciar os beneficios da ordem e da concordia.

Nunca a fraternidade foi tão completa, visto que todos nós, ao encontrarmos-nos, em plena rua, reconhecemos que a felicidade se conquista prontamente, desde que professamos a mesma opinião.

Como se justifica a necessidade de divergencias e discussões numa terra que, apesar de contar seis milhões de habitantes, se desinteressa tão prontamente do direito de pensar—fonte de brigas e divisões intestinas?

Ha dias, no Chiado, um cavalheiro que tem a mania de produzir em voz alta o volume magestoso das suas variadas convicções, disse-nos:

—«Parece-me que entramos no momento das grandes realizações.»
Visto que nada ha melhor que corroborar o optimismo das pessoas que se fazem credulas, a fim de melhor logrem o assentimento das criaturas desconfiadas, respondemos-lhe:

—«Só receio que as pessoas timidas não estejam de acôrdo com você.»

—«Dessas não tenho eu mêdo!»

—«Engana-se, porque são elas que agora representam o que dantes se chamava a liberdade de imprensa.»

—«Mas não vejo nada que denuncie a sua acção...»

—«E' por isso mesmo que elas são perigosas. O governo, munido de autorisações latissimas, sem receio da fiscalisação parlamentar, tem que acatular-se com um inimigo que adoptou como sistema de propaganda o boato.»

—«Você faz-me rir, com um perigo que ninguem vê na rua, escondendo-se nas aguas-furtadas como os gatos.»

—«Não diga isso... Em Portugal, temos que contar com o jornalismo das comadres e dos compadres, porque corrompe os predios, as ruas, os bairros e as cidades.»

—«Acho que você se mostra supersticioso, fiando-se em historias da carochinha.»

—«É possivel que ninguem me acredite, mas creia que lhe digo a verdade. O governo serve-se da sua força para nos reconduzir á paz—affirma ele. Se porventura persistir em lutar unicamente contra os seus inimigos visiveis comete um erro. Na sombra, sob a meia luz das antecamaras e salas de visitas, fermentam odios macios, mas implacaveis que é necessario não perder de vista.»

EM CAMPOLIDE



—Lisboa está muito doente...
—Porquê?
—Até os predios tem bexigas!..

TORNAMOS a insistir na necessidade de se informar o publico sobre a questão das reparações. O silencio que até hoje se tem mantido reputamo-lo injustificado.

Quanto nos pagou já a Alemanha em marcos-ouro e em mercadorias?

Mantem-se em relações a estas um preço equivalente ao feito ás outras nações aliadas?

Como as informações escasseiam, abundam os boatos aventureiros, as noticias tendenciosas. Para acabar com aqueles e estas, nada ha melhor que a exposiçáo franca dos factos.

A demora em tal assunto não é de recomendar...

LUIS Veiga escreveu o seu primeiro livro, prefaciado, com carinho, por Julio Brandão.

Evoca a idade-média, as suas lendas, os seus rascos de gentileza, os seus lances de amor e de amargura.

Bardos e Cavaleiros inspira-se no passado, a fim de crear para as almas sedentas de maravilhoso um pequeno paraíso onde não penetrem as vulgaridades da nossa epoca.

As illustrações são de Carlos Carneiro.

O NOSSO livro de João Amaral—uma rui-morosa e fulgurante collecção de crónicas—intitula-se «Claridade».

Lê-se com gosto, porque em todos os seus capitulos ha um desejo de dizer coisas novas que nos prendem a atenção, varrendo para longe a velhice dos clichés e dos conceitos decrepitos.

A edição, esmeradíssima, pertence á Lumen.

EM virtude da retirada para o Porto da companhia do teatro Nacional, realiza-se hoje, nesta casa de espectaculos, a ultima representação da peça *Os Naufragos*, de Fernando de Castro, que no Porto continuará a sua brilhante carreira.

Os Naufragos repararão-nos no castiz do Nacional, logo que a companhia regressar da capital do norte.

PARTIU para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. Pio Carvalho Azevedo, presidente da direcção da Agencia Americana, do Rio de Janeiro. Estiveram na gare, a despedir-se, os srs. embaixador do Brasil e sua familia, dr. João de Barros, dr. Lafayette de Carvalho Silva e esposa, Luiz Derouet, Alexandre de Azevedo e esposa, Pedro Bordallo, Serrão Correia e esposa, Dr. Pires do Rio, etc.

TITO Arantes publicou a sua bela peça *Emigrantes*, antecedendo-a de um prologo em que, espiritualmente, esboça o drama que precedeu, acompanhou e se seguiu á sua representação, ou seja a optica variada e pitoresca por que a encaram o publico e a critica.

DEPUTADOS que partem: Terça feira se-gue para Inglaterra o sr. Portugal Durão, e na quarta feira, para França e Belgica, o sr. Pinto Barriga.

AS proximas sessões parlamentares, realizar-se-hão: Camara dos Deputados, 1 de Junho; Senado, terça feira, 2.

NAS CALDAS DA RAINHA

Vae ser

levantado

um monumento a Rafael Bordalo Pinheiro

As nossos artistas chega, mais tarde ou mais cedo, a hora da sua consagração. De resto, só o tempo sabe fazer a devida justiça, eliminando o bom do mau. Vem isto a propósito da consagração que vai ser prestada à memoria de Rafael Bordalo Pinheiro, figura de raro temperamento artistico, nas Caldas da Rainha, onde o mestre da cerâmica e da caricatura viveu alguns dos momentos superiores da sua arte, fabricando os barrocs modelares que são o enlevo de todas as pessoas de gosto e sensibilidade apurada.

Essa consagração vai ser-lhe prestada por todos os discipulos do grande Mestre, á



O Jarrão "Rafael Bordalo Pinheiro,"

feito pelos discipulos do mestre

e que vai ser rizado para custear as despesas do monumento

frante do qual se encontra o conhecido miniaturista Francisco Elias—consistindo na criação d'um monumento modelado pelo insigne escultor Teixeira Lopes.

A consagração parece-nos justissima, tanto mais que o nome de Bordalo está intimamente ligado ao da risonha vila da Extremadura.

A sua fabrica, hoje conhecida por «Fabricas Artísticas Bordalo Pinheiro, Limitada» é um riquissimo museu de modelos do grande mestre que tão bem soube cultivar a arte do barro.

Na obra de cerâmica é admirável. Não ha terra nenhuma do nosso país, onde não sejam conhecidas as obras do grande artista, cujo nome ficou tão nitidamente vincado nas paginas da *Paradeia*. E se as Caldas da Rainha são muito conhecidas pelas suas aguas milagrosas, é certo tambem que as suas faianças a têm celebrisado—para honra e gloria eterna do mestre Rafael Bordalo.

A obra vastissima deste grande artista, encontramos, ao lado de ricas peças de faianças, peças cheias de caricatura e graça, a par de centenas de desenhos d'um raro poder critico e admiravel perfeição de linhas.

A fabrica é visitada com a devoção com que é costume visitar os museus.

O jarrão Rafael Bordalo Pinheiro, que os discipulos do mestre executaram, encontra-se all exposto—revertendo o produto da sua riza para a construção dos alicerces do monumento.

Traza-se duma homenagem justissima a que hão-de, por certo, associar-se todos os admiradores desse prodigioso artista.

ALLIANCE

COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS
Fundada em Londres em 1824 101 anos de existencia
Estabelecida legalmente em Portugal desde 1892
Capital e reservas excedem 28 milhões de libras esterlinas
Seguros contra fogo

A estatística referente a 1923, que é a ultima vinda á publicação, mostra que os valores seguros no condado de Londres elevam-se a soma de L. 2,018,618,825, sendo interessado deactuar a participação de cada uma das principais companhias occorrentes:

ALLIANCE	40,077,847 contos	£. 400,778,498 equivalentes a
Royal	195,624,836	
Commercial Union	189,354,935	
Sun	168,458,951	
Paenac	152,995,126	
Lloyds	114,606,071	
Lombard & Lanchester	103,631,465	
North British & Mercantile	100,869,482	
Royal Exchange	87,399,314	
Albia	79,423,638	
London, Star & British Demicalca	61,038,888	
Guardian	49,283,452	
Atlas	43,792,378	
Northbrook	40,128,216	
Yorkshire	25,500,455	
Prudential	21,132,468	
Scottish Union & National	17,581,693	
Calendon	11,025,262	
Emulopers Liability	11,016,604	
M.C.I. Union	9,595,833	
General Accident	7,382,551	
British General	7,379,500	
Provincial	6,139,016	
British Oak	6,003,036	

A "ALLIANCE" é a Companhia de Seguros do mercado de Londres

7, R. do Credito, 2.º—Lisboa

HICKIE & C.º

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA

Quarta-feira, 6 de Maio
Recita de inauguração

A SEVERA

COM
Palmira Bastos
na protagonista

Bilhetes á venda na bilheteira do teatro para as recitas extraordinarias.

Politeama

Emp. Luis Pereira
Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaco-Robles Monteiro
HOJE, ás 8-45, reapreção da comedia
E' PRECISO VIVER!

Sexta-feira, 8, recita de Amella Rey Colaco, com a peça de Nicomedi, trad. de Mario Duarte
L'AIQUETTE

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21, O exito de todos os tempos
AS TANGERINAS MAGICAS
A segula, a celebre opera de costumes brasileira
A CAPITAL FEDERAL

Aos Automobilistas
A acreditada vulcanização de
FRANCISCO BEHARRO - R. do Tejal, 21

fabrica que não mandam concertar os seus pneus e camaras de ar devendo os preços da sua casa, que é a unica de ar de baixo de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se responsabiliza pelos seus trabalhos.

Excursão a Paris

Partida, 15 de Maio pelo rapido, «A' foral» (com todas as despesas pagas) 1.º 330.800 em 2.ª classe ou em 1.ª 32.880.800. A Paris, Bruxelas, Amvers, 2.ª classe 2.880.800, ou em 1.ª 2.780.800. A Paris, Bruxelas, Amvers, Ostende, Louvain, 3.ª classe 850.800. Organizador A Cesar Silva Carvalho, Rua Eugenio Santos, 101, e 103, (defronte do Coliseu) e no Porto no escritório do sr. Manuel Barbosa, Lda.—Rua Mouzinho da Silveira, 140-1—21.ª serie de excursões realizadas por sua intervenção desde 1901.

Policlínica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefona N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando do Nascimento—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilas—4 h.
Nias, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e unhas—Dr. Cordeiro do Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electrologia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario do Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Ginecologia, parto e ovarios—Dr. Manoel Oliveira—1 h.
Estomatologia e fístulas—Dr. Mendes Belo—3 h.
Utero e anexos—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento dos dentes—Dr. Manoel Ottoni—5 h.
Booca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José do Padua—4 h.
Ginecologia e parto—Dr. Gabriel de Carvalho—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriel de Carvalho—4 h.

TEATRO DE S. CARLOS (N.º) TELEF. C. 3065
HOJE, ás 9-30
A mala alegre das peças e do mala agrado
O Sinal de Alarme
Grandioso exito da
Companhia Lucilia Simões-Erico Brage
na actual temporada

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-30, ULTIMA REPRESENTAÇÃO da Intermitente peça regional
NAUFRAGOS ORIGINAL DE
FERNANDA DE CASTRO
que reaparecerá após o regresso da companhia, que segue para o Porto.

EDEN TEATRO Telef. N. 3500
Empresa Conceição Silva, Lda.
HOJE, ás 8-45, Recita da Moda. A incomparavel
Troupe Belga CHATAM
A foranca e gentil e apaixonada, «cine» e bailarina
MIREYA
no seu encantador e escolhido repertorio
O mala variado e atraente dos espectaculos

Teatro AVENIDA Telef. N. 4355
EMPRESA JOSE LOUREIRO
HOJE, ás 21, ultimo espectáculo pela Companhia Armando do Vasconcelos que reaparece amanhã, novamente, no S. LUIZ
O seu mala extraordinario exito
La Bayadera
Protagonista ALICE PANOCADA

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
em 2 sessões—ás 8-30 e 10-30—a nova revista
Rataplan!
Novos scenarios e guardi-roupa
Grande aparato

SCARAMOUCHE

o esforço da cinematografia

Algumas notas que podem dar uma pallida ideia do esforço que foi necessario para a realização deste «film» que o Cinema Condes vai exhibir na proxima sexta feira.

A fignuração foi constituída por 10.000 pessoas e tem 30 primeiros papeis, interpretados por artistas do nome. Contribuíram para a monumental realização 34 directores adjuntos, 8 peritos de arte e engenharia, 22 operadores, 23 tecnicos de luz e 65 electricistas. Tambem prestaram serviços 55 alfaiates, 34 cabeleiros, 11 arquitetos, 630 carpinteiros, 75 pedreiros, 83 pintores e decoradores, 48 chauffeurs e carregadores.

A'manhã daremos novas notas que vão causar sensação.

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

MAPLES
NA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A-R. Luz Soriano-27. 1.ª, E. (Ao Calhariz)
Chapeus Modelos
OS MAIS CHICS são de MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.ª
Telefona N. 5553

HUMAGSOLAN

Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno

Nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wizez & Simões, Lda, R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

Chá das cinco

A roda da fortuna

Quando ele a conheceu, no Brasil, a pobre andava a mendigar Amor, como os pedintes mendigam dinheiro à beira dos caminhos. Que para ela o Amor representava, também, em grande parte, o dinheiro. Um português enterrecceu-se por aquela mocidade exuberante que o azar atirara para a ladeira fatal que leva à degradação, à coisinha—à morte. Trouxe-a consigo. Repartiu com ela o seu dinheiro, as suas alegrias, as suas esperanças. E ela viveu durante algum tempo, descuidadamente, sem se preocupar com o dia de amanhã, naquele inconsciência que põe sorrisos e graças em bocas onde só eram de esperar contorções e pragas.

Mas um dia a tentação foi mais forte— e Mary começou a rodopiar nos ciúdos caros, e a embriagar-se com a musica, o champagne e a coisinha...

Ela perdeu-a de vista, durante alguns meses. E ontem, ficou muito surpreso ao ver uma mão pequenina a acenar-lhe dum Jantini do Campo Pequeno.

Era Mary, esplendida de saúde e de vestidos, rejuvenescida, linda...

Contou-lhe em três minutos a ultima parte da sua historia:

O homem que a abandonara meses antes — um brasileiro riquissimo—pucou antes de morrer, escroveu-lhe a dar-lhe a boa nova de que toda a sua fortuna era para ella.

Estava, pois, cheia de ouro, de joias, de jardins. E vinha lembrar-lhe o amor antigo, e pedir-lhe que recommençasse aquele idílio.

Teve como resposta duas frases que lhe encerraram de lagrimas os olhos lindos: —Guarda o teu dinheiro onde guardaste os meus beijos. Não os troco por todo o teu ouro...

Felix Correia

Em Badajoz

Uma corrida de touros

No proximo domingo, 10, realiza-se, em Badajoz, uma extraordinaria corrida de touros que está despertandoavelar interesse na «flicia» portuguesa e extremenha, pela excelente combinacão do cartaz, definitivamente organizado.

José Garcia «Algabeño», o heroi da corrida da «Cruz Roja», de Sevilla, em que cortou a primeira orelha da temporada, estará aqui dois touros acompanhado da sua cuadrilla completa de picadores e banderilleros. Os restantes quatro serão mortos a rojão por D. Antonio Cañero e D. Rui da Camara, o rojoneador português que matou maior numero de touros em Espanha e França.

A ganaderia lidada pertence à sr. Viuva de Soler, que teve o louro mais bravo da corrida a beneficio de Zuzitir pelo que está disfrutando de grande «cartela» em Espanha. Para a corrida do proximo domingo, 10, foram apartados seis preciosos e gordos exemplares. A «flicia» portuguesa vai ter occasião de ver ao pé da porta e num unico dia, o que dispensa despesas de hotel, uma corrida digna, pela sua organizacão, das primeiras praças vishnhas.

ESPIRITA

Participa as Ex.ªs Freguezas que se mudou da rua de D. Pedro V, 53, para a rua do Sol ao Rto. 215, 3.ª, onde continua fazendo casamentos, resolviendo negocios que estejam empatados, etc. de mil acados a quem tiver mais poder, ao que resolve trabalhos mais rapidos. Consultas, 10 escudos. Todos os dias das 10 ás 6.

A Cidade

A SCIENCIA MEDICA

Laminina-se apressadamente PARA A CURA da tuberculose?

A cura da tuberculose está preocupando, mais do que nunca, os grandes problemas da humanidade — «Les flambeux», como lhes chamou, teatralmente, o grande dramaturgo francez Henri Batallin. Na Dinamarca, na Noruega, na Alemanha, na America, em toda a parte e até em Portugal, se procura obter a cura da mais terrivel das doencas por novos processos de tratamento, alguns dos quais tem dado maravilhosos resultados.

Tivemos hoje occasião de falar com o sr. dr. Carlos Santos, filho, que regressado duma viagem de estudo, trouxe de estrangeiro novos conhecimentos de terapuetica medica, bastante dignos de ser registar em duas colunas de entrevista.

O sr. dr. Carlos Santos, que tem a sua vida lançada como radiologista, não precisa reclamar. É uma figura illustre e a avaliar pelo entusiasmo com que nos falou dos prodigiosos terapeuticos que se fazem lá fora, deve fazer da sua clinica um verdadeiro apostolado. Começou por nos dizer o seguinte:

—Devo a minha recente viagem ao estrangeiro a muitas individualidades em destaque. Permitta-me que lhe cite alguns nomes: João-Pêlo de Vasconcelos — director dos Hospitais que propoz a minha ida — Ricardo Jorge, Azevedo Neves, que me deram cartas de apresentacão, e Lopo de Carvalho. A este devo o encanto pessoal da sua companhia e os esclarecimentos da sua bella cultura medica, como especialista de doencas pulmonares.

—Foi em missão official?

—Fui mais sem sacrificio do tesouro publico. Todas as despesas à minha custa.

—Entre os assuntos palpitantes...

—Figura, em primeiro lugar, a «Sanocrisina». É uma tentativa muito interessante, que vem sendo coroadada de resultados favoraveis, para a cura da tuberculose, pela destrucão do bacillo. Sobre isto tem a palavra o dr. Lopo de Carvalho, especialista da materia, bem como todos os meus colegas que se dedicam de preferencia aos estudos das doencas pulmonares como Pullido Valente, Casado dos Ançiles e o director do Sanatorio da Guarda, dr. Paul, bem como os especialistas do Porto, A mim, a «Sanocrisina» interessa-me no seu aspecto radiologico. E pelas radiografias que se vê a marcha da doencã não é verdade?

—Mas não foi esse o fim principal da sua viagem...

—Não. Havia três assuntos que me interessavam muito. Em primeiro lugar, os tratamentos, pela luz, em Copenhagen, no Instituto Friuzen e outras clinicas de Stockolmo e Alemanha. Desempe-

nham um papel cada vez mais importante na medicina. Eu já conhecia o assunto, mas tive desejo de o conhecer de perto, na origem.

—Os outros assuntos...

—Foram o tratamento de «Doencas articulares» pelos metodos Stimuloterapicos — em Berlim, clinica do professor Bier, cujos resultados são muito interessantes, e que eu já vinha aplicando, mas que desejei conhecer de mais perto — e o tratamento da tuberculose pelo accão combinada dos raios ultra violetas dos raios X, para o que visitei o sanatorio de St. Blarlen, dirigido pelo professor Bucmeister.

—Qual é preferivel: a «Sanocrisina» ou o sistema Bucmeister?

—É difficil responder. As indicaçoes são opostas. Divergem conforme o doente, conforme o periodo da doencã, etc. A «Sanocrisina» tem por fim matar o microbio. O metodo Bucmeister tem por fim dotar o organismo de melhor resistencia com o bacillo.

—É antigo este tratamento

—Ja vem sendo aplicado he bastantes anos. Bucmeister publicou o ano passado de um curioso volume sobre o seu sistema de tratamento, apresentando uma estatistica de 2.000 casos tratados, com uma percentagem de cura bastante elevada.

—E os sanatorios?

—Continuam existindo. E de toda a conveniencia isoliar os doentes — e ha mais probabilidades de cura congregando todos os elementos. Bucmeister allia a accão do sanatorio a accão do tratamento.

—As suas impressões de viagem...

—Optimas, excellentes. Encontrei as maiores facilidades. O nosso ministro na Dinamarca, dr. Ferreira de Almeida, foi de grande gentileza enorme. E um grande propagandista de Portugal, no seu covecos drs. Forsell e Akerland, figuras de apolo, vivendo exclusivamente para a sua missão salvadora.

—terminando, o sr. dr. Carlos Santos lamentou o estado em que se encontram, entre nós, os servicos dos «raios X».

—O hospital de S. José — ha muitos o illustre clinico — está precisando desta substitucão. O capital humano que se salva não compensará os sacrificios que o Estado tinha o direito de fazer?

—Como são belos os exemplos do estrangeiro — e como é doloroso que se não cumpram em Portugal!

ARTE E ELEGANCIA

LUCRECIA TORRALBA

estreu-se ontem em Lisboa

Lisboa estava precisada de um atractivo de arte, emocionante, violento, quasi, de beleza, como o que está sendo o «Bal-Tabarin», da rua da Gloria, indiscutivelmente a mais vibrante, mais concorrida e mais apropriada de todas as casas de espectáculo nocturno da capital. Lucrecia Torralba, a artista que ontem se estreou, é, sem favor de ninguem, uma formosura e uma competencia difficilmente igualavel. Como bailarina e como «tonadilla», muito raras vezes se tem apreciado em Lisboa uma artista de tantos recursos naturais e tecnicos.

Só quem não tiver em si um resquicio de intelluctica estetica poderá pôr em duvida, sequer, vendos e admirando-a, os instintivos predilectos de beleza, de encanto, e de «svair faire» da notavel artista.

A noite de ontem no «Bal-Tabarin», onde

a gente pode estar seguro contra todos os desbragamentos do vicio, marca como das mais vicinicas da Lisboa que se ba divertirse.

Torralba é, como mulher, um prodigio de elegancia, e é como artista um privilegio de competencia.

Para amanhã annunciã-se já mais duas estreias — as de Angelita Orellana e Rosa Maria, outras duas notabilidades de teatro ligeiro, ás quais tem de previr-se um exito igual.

O salão de baile e o restaurante, em mais concorridos da capital, tem estado todas as noites animadissimos, porque, felizmente, ainda não falta em Lisboa quem saiba distinguir entre um baile de arte verdadeira e uma noite de esturda abrutada nos recantos do descredito e do vicio. Torralba exhibe-se todas as noites ás 9,30.

Dr. Albino Pacheco

Regressado do Rio de Janeiro CURA: PELA HORMOTERAPIA Reabita o constituição Rua Nova do Almada, 80, 1.º Da 1 ás 3 horas Telef. Central 355 Residência Telefax C-2577

TEATRO S LUIZ

HOJE Chevallier despede-se do publico de Lisboa

Em 5.ª recita de assinatura despede-se hoje do publico o famoso Maurice Chevallier, que deixa saudade e simpatia, mas que não deixa a esperança de voltar ao Sio Luis. Desejava voltas, sim; mas o seu vida é uma «suite» de cançoes, que ele precisa mostrar por esse mundo fora. O facto do vapor «Luetias» brincar à custa dos passageiros, sem saber quando de-



PAQUITA ALCARAZ

veria entrar e sair a barra deu nos, felizmente, mais este espectáculo e fez com que ovissemos ao grande artista esta frase inspirada num «refrain»: «quand on est deux parmi les portugais on est heureux, on est toujours geis».

Chevallier, que tem uma adoracão artistica por Argentina e que gosta das completistas espanholas, escolheu a noite de sabado para admirar a seiorita Alcaraz e veio sentarse num «fauteuil». Tencionava ver dois numeros mas não arredou pé enquanto ella esteve diante do publico. Impressionado com a graciosa «tonadilla», bonica de cara, elegante na forma e rica no traje, Maurice Chevallier escreveu duas palavras de admiracão numa das suas fotografias, entrou no camerim de Paqueta e disse-lhe: «Aqui tem uma recordacão dum dos seus admiradores de Paris».

«Acha que devo ir a Paris?» — perguntou Alcaraz.

—E porque não?

E Chevallier, sem hesitar, deu-lhe uma carta de apresentacão para Leon Volterra, empresario do «Casino de Paris» onde, no proximo inverno, appareçará uma revista dedicada ao proprio Chevallier e para festejar o seu regresso à capital. Uma recomençacão de Maurice equivale a um contracto. Pode mesmo afirmar-se que Paqueta Alcaraz encontrou, em Lisboa, o melhor triunfo, para ganhar uma grande «partida» da sua carreira. Porque, diga-se, Chevallier exige, na sua carta, que Paqueta entre na revista.

Este caso não se teria dado se a tonadilla, presentemente no S. Luis, fosse uma artista vulgar, sem merito.

Hoje, já se não trata de um réclame. E' tarde. Paqueta Alcaraz chegou à ultima representacão. Denuncia-se, apenas, o gesto de admiracão prestado à sua arte por outro artista, maior sem duvida. E o publico intelligente que frequenta o teatro, onde se guardam tantas tradiçoes e que os sr. A. Ramos, Limitada dirigem, na pasta dos «estrangeiros», com um «svair-faire» inexecvel, aprova a opiniao de Chevallier, considerando Paqueta, cheia de mocidade e de encanto, digna de se apreseniar deante de qualquer plateia.



COLLARES BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e incondifional
R. Nova da Trindade, 130, L.º — Tel. 5435-N.

A Cidade

TIVOLI Telefone N.º 5474
HOJE - AS 8.34 - HOJE
DOLORES
adaptação cinematográfica em 5 partes
No coração da Africa selvagem
«Fim» documentario em 6 partes

TAUROMAQUIA

MAIS uma corrida prejudicada pela falta de touros

Dois factores impediram que a corrida de ontem, no Campo Pequeno, tivesse o brilho que merecia um artista como Marcial Lalanda.

O primeiro — que é tanto efeito como causa (efeito do não se fazer o apuramento da raça pela morte do touro) — foi a pessima qualidade dos bichos que pararam, como em outras corridas, foram do Campo Pequeno. Touro é uma rez brava. O que ontem vimos no Campo Pequeno é um bicho a que deve ser dado qualquer outro nome. O de touro não... Objecta-se que não temos touros. Isto só relativamente é verdade. Ainda ha alguns em Portugal. O que não é raro.

O outro foi o extensivo imposto de 15 % sobre o espada, desde que se faça acompanhar da sua «cuadrilla». Resulta daí que o «espada» não tem o touro preparado convenientemente, vindo-se ás vezes obrigado, como ontem Marcial, a largar as banderillas ou a muleta para um capote colocar o bicho.

★ ★ ★
Pouco mais de meia casa. Tarde de touros. José Casimiro lida o primeiro bicho. Crava três ferros compridos e dois curtos, tendo num deles a montada colhida, sem consequencia, Ovação. (Não ha memoria desta popular artista toureira em Lisboa sem ser ovacionado.)

Marcial Lalanda, no segundo (um bicho ordinarissimo), dá-lhe, com o capote, a lide mercedada, crava um par regular e dois pares bons. Com a muleta, faz o mais que pode com um animal mal intencionado, que constantemente se revolve e procura o valto. Ha uma pega de castanho que fica em moito.

O terceiro é para Ricardo Teixeira. Outro manso. Até parece que lhe sabem bem os três ferros compridos e os dois curtos que Ricardo lhe crava, á custa de alguns «beijos» na montada.

No quarto, Marcial, lutando com a sua pessima qualidade, crava dois pares e meio bons. Com a muleta, inicia bem a «faina», tendo depois, com o capote, que colocar o pontudo para si proprio. Mas o broto resiste a tudo...

O quinto é para José Casimiro. Para-se, corta o terreno, faz todo o possivel para demonstrar que não presta para nada. José crava quatro compridos e um curto, tendo a montada colhida uma vez. Agostinho brega valentemente. José, que apontou sempre admiravelmente os seus ferros, teve o toureiro alegre do costume. E a alegria ainda é a unica coisa que pode animar estas caricaturas de corridas, em que se anulam todos os elementos de emoção da «festa».

No sexto, Marcial, que é um toureiro finissimo, inicia de «rodillas» a «faina» de capote, que prossegue admiravelmente, variando os lances e «galleando» ao seu estilo. Convida Agostinho a trabalhar com ele em banderillas. Lalanda crava um belo par, um meio par e tem um grande «seggo». Agostinho tem dois pares bons. Com a muleta, Lalanda castiga o pontudo que, apesar de mau, ainda é o unico que se parece com um touro. Depois prepara-o para uma pega que resulta valente. Grande ovação a Lalanda, a Agostinho e ao forçado.

No sétimo, Ricardo, que tem a montada colhida varias vezes, tendo que meter no cavallo, crava quatro ferros compridos, alguns deles bons, embora com precipitação.

No ultimo, ha a registar uma boa «faina» de capote e dois grandes pares de Lalanda. A direcção de Tomás Lobato acertada.

El Terrible Felix.

Ha muito tempo que se notava a falta duma revista portuguesa de touros. Essa falta foi agora preenchida por «Touros e toureiros», um excelente «magazine» dirigido por David Lopes, com interessantes desenhos a cores de Antonio Mario Marja dos Santos.

PELOS POBREZINHOS...

O problema da mendicidade EM LISBOA vae resolver-se?

Temos que elogiar a obra altruista a que o illustre governador civil de Lisboa, sr. dr. Filipe Mendes se tem dedicado com o melhor do seu entusiasmo, mocidade e alegria, em beneficio das casas de caridade. O seu nome é já hoje um simbolo de caridade entre os velhinhos, as crianças e os pobrezinhos abandonados.

Esta tarde, quando o sr. dr. Filipe Mendes entrava no seu gabinete, onde era aguardado por muitos pobres, pedimos-lhe uma entrevista.

—O sr. dr. Filipe Mendes expor: —Vou organizar uma tourada em beneficio dos pobres. E espero arranjar 300 contos!

—Com tão importante verba vai acabar a mendicidade nas ruas de Lisboa?

—Acabar não! Atenua-la e muito, sim!

—E para isso?

—Publicaremos dentro em breve um edital proibindo terminantemente a mendicidade em Lisboa.

—E onde serão recolhidos os pobre que por si enxameiam?

—Na «Albergaria de Lisboa. E' esta a sua função.

—Quantas pessoas tem esse estabelecimento?

—Cerca de 400, entre crianças, homens e mulheres. Este estabelecimento desempenha um grande papel, recebendo todas as pessoas que para lá lhe enviamos.

—A Assistencia Publica...

—Tem as suas casas repletas de mendigos. Não alberga d'ahi, porque não pode.

—A Albergaria está nas condições de receber mais pobres?

—Está. Dentro em breve, segundo um projecto do engenheiro sr. Rizzi, vão ser inauguradas officinas de funileiro, serralheiro, carpenteiro e de sapateiro. Todos os internados poderao aprender um officio, o que lhes será muito util, quando sairem da Albergaria.

—De onde vem a verba para a instalação dessas officinas e escolas?

—Do governo civil. São 60 contos...

—E as pequenas internadas?

—A sua situação é dos casos que mais tem prendido a minha atenção. Encontram-se ali raparigas honestas, misturadas com creatureas que levaram uma vida incerta e tortuosa.

—Oito já en conseguí colocar nos asilos de Santo Antonio e S. Luiz. Quatro vér se consigo colocar as restantes noutros asilos.

—E os velhos?

—Esses, á medida que haja vagas serão enviados para os asilos de fóra.

A grande dificuldade, está em dar destino aos 60 rapazes que lá estão. Alguns, conseguí-los empregar como marçangos. Agora uma novidade...

—Venha elal!

—Ha dias, o sr. dr. Tovar de Lemos, apresentou-me um interessante projecto para a criação de uma escola de escoteiros, entre os rapazes da Albergaria de Lisboa.

—Aceitou esse projecto?

—Aceitei!

—Ha difficuldades em encontrar o edificio para a realização dessa ideia?

—Uma das escolas seria montada nos arredores de Lisboa e outra nos terrenos de Vila Franca e ainda outra em Loures. As baracas seriam feitas pelos pobres, assim como a comida. Ficam com instrução ao ar livre, e terras para cultivar.

—Quanto custam essas escolas?

—Dez a quinze contos por mês. A filha de experiencia vou mandar 25 rapazes para lá.

—O governo civil é que fiscaliza essa instituição?

—Patrocina-a apenas.

—E a prostituição?

—Tambem tenho um projecto do sr. dr. Clemente Gomes para apresentar ao ministro do Interior sobre a forma de se exercer uma rigorosa fiscalização sobre certas casas e uma documentação das desagradadas.

Mudando de assunto:

—E' bom afirmar que a Albergaria de Lisboa, apesar de todas as suas deficiencias tem prestado servicos importantissimos.

—Por quem foi criada a Albergaria?

—Pelos comerciantes, que ultimamente se têm desinteressado da bella obra que criaram. E' raro o dia que não envie para lá 4 a 5 mendigos.

Pelos teatros

Alice Pancada

Alice Pancada é, sem contestação, uma primeira artista de comedia e uma cantora brilhante. Um lapso lamentavel fez com que, em vez do seu nome e do seu talento, queramos assistir a tudo do seu trabalho n.º 4



ALICE PANCADA

Bogadera salta, nesta occasy, o da sua dilitta colega Aldina de Souza, que nim sequer participa desta peça.

Fica deffetto o engano, hoje, com a «firmagão» de que «A Bogadera é, realmente, uma linda eza e que a sua principal interesse é a figura brilhante do novo teatro, ficando muito bem o loco de «Luzerna de Oliveira e de Aldina de Souza.

Era uma vez uma menina...

L' definitivamente depois de amanhã que for a sua estreia, no Avenida, na comedia «Era uma vez uma menina...» a novel artista Maria Helena, filha dos illustres artistas Maria Matos e Benedito de Carvalho, cuja consorcia termina hoje a serie brilhante das suas espectaculos no Sd da Bandeira do Porto, com uma recita de homenagem a este ultimo artista.

Atrás do reposteiro

Inaugura-se depois de amanhã o novo teatro Joaquim de Almeida com a peça de Julio Dantas, «A Severa», interpretada, na protagonista, por Palmira Bastes, fazendo o papel de «Marquesa» a gentil artista Beatriz de Almeida, que regressa ao teatro, de onde se afastara ha tempo.

No «rapido» da manhã, de amanhã, seguem para o Porto os artistas da companhia do Teatro Nacional, que se estreia no Sd da Bandeira depois de amanhã, com a peça «Os Ingleses», original de Loijz Taveiras.

No «matinée» de homenagem a Avenida de Sousa, no proximo domingo, no S. Luiz, toma tambem parte o acto de variedades, Lucinda Simões, por deferencia para com o homenageado.

O Eden-Teatro encerra no domingo os seus espectaculos de «Musio-Hall», começando a encenar uma revista de André Bruo, que deve subir á scena nos principios de Junho.

—Tuz hoje sairá a gentil artista Maria Sampaio, que breve veremos novamente no palco, na companhia dirigida por Alfredo Cortes, ao lado de seu marido o actor Alfredo Ruas e de sua sogra, a grande actriz Adélia Abranchem.

No programa da festa artistica da actriz cantora Beatriz Baptista, que se realiza no S. Luiz, na noite de quinta-feira proxima, figuram, além do 3.º acto da opera «Tosca», o 5.º e opera «Macon», de Massenet, e um acto de concerto.

—A opera de costumes brazileiras, «A Capital Federal», deve subir á scena, no Trindade, ainda esta semana, posta tal qual se tem representado no Brasil pelas grandes companhias musicadas.

—A companhia de opera italiana, do teatro Real de Madrid, faz a sua estreia no Coliseu das Recreas, no dia 8, com a opera «Aida», do maestro Verdi. A companhia dá apenas 17 espectaculos, os dez quais extraordinarios, sendo quatro com o tpeer Fiel e três com o baritone Galfrí.

—Ainda esta semana termino, no Alhambra, numeros nove, além dos artistas Lucilla Pierrer e Anita Pclar.

—O actor Sales Ribeiro, da companhia Armando Vasconcelos, realiza a sua festa no S. Luiz, na noite de 11 do corrente, com um programma sensacional.

—Deixou de fazer parte do elenco do Apolo, onde occupava os cargos de ensaiador e director de scena, a seu pedido, o actor José Cluacna.

—A festa do maestro Cruz Bruo; o ensaiador dos cores da companhia Armando Vasconcelos, realizara a 15 de corrente, no S. Luiz, com a «repres» esta epoca, em recita unico, de uma das epetras de maior sucesso do repertorio desse teatro.

Vai haver em Lisboa novas caixas de fosforos

Agora, que terminou o contrato dos fosforos, uma grande fabrica de Milão pensa instalar em Lisboa a sua industria, fornecendo ao publico fosforos de primeira ordem e por preços que podem competir com os dos nacionaes.

O governo deve abrir concurso, em harmonia com a lei, para que, de entre todos os concorrentes, se aproveite o que melhor possa servir os interesses do Estado e dos consumidores.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A selecção de Lisboa contra os Belenenses

Na proxima quinta-feira realiza-se, no Campo de Pálhava, um grande desafio de «football» entre a selecção de Lisboa, que brevemente se vai defrontar com o Espanha e o Belenenses.

O desafio de quinta-feira, que é extraordinario, vai demonstrar a força da equipa portuguesa e as probabilidades de que ela tem de vencer o «team» espanhol.

Os Belenenses, grupo pezado, decidido e forte, marcará, certamente, uma das melhores tardes de jogo desta epoca.

O produto do sensacional encontro de «football» é para o cofre do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Maria Helena de Matos Mendonça de Carvalho

Faz a sua estreia, em Lisboa, no Teatro Avenida, na quarta-feira, na comedia «Era uma vez uma menina...»

TRIBUNAL DO COMÉRCIO DE LISBOA

2.ª VARA

Neste tribunal, cartório do escrivão João Gomes da Silva, existem uns autos de acção ordinária em que são autores Isaac das Dóras Telo da Fonseca e mulher, do Porto, aquêdo por si e tambem como representante legal de sua filha menor, Venícia Augusta Tavares Telo ou Venícia Tavares Telo, e são réus Antonio Dias Coelho e outros, accôdo por meio da qual os autores pretendem:

Que o autor Isaac e sua filha Venícia sejam tidos e havidos por únicos herdeiros dos falecidos menores Ligia e Isaac, filhos do primeiro matrimonio do autor com D. Ioaã Carvalho Tavares Telo, tambem falecida;

Que sejam tidos por inexistentes, e declarados nulos e de nenhum efeito os respectivos contractos e escrituras, que serão havidos por rescindidos não só quanto a sua constituição mas tambem quanto a transferência de bens;

a) A sociedade que usou das firmas Isaac Telo e Silva, depois Telo Silva e Coelho, a que se referem as escrituras de 8 de Agosto e 22 do Outubro de 1914, 1 de Junho de 1915 e 3 de Abril de 1917, lavradas pelo notario Ramos do Julgado Municipal de Novo Redondo;

b) A sociedade Telo Coelho, Limitada, a que se refere aquêda escritura de 23 de Abril de 1917;

c) O contracto de pretensão aumento de capital, transferencia de bens e modificações do pacto da sociedade Pastoral Benguela Velha, Limitada, a que se refere a escritura de 15 de Março de 1920, lavrada pelo notario dr. Eugenio Silva, de Lisboa, e especialmente a transferencia de bens da sociedade Telo, Coelho, Limitada; e

d) O contracto da constituição da sociedade denominada Companhia do Anilboim, e os contractos que dela dependem e relativos a transferencia ou venda de bens das sociedades que ficam anteriormente referidas, a que se refere a escritura de 11 de Março de 1920, lavrada pelo mesmo notario, dr. Eugenio Silva;

Que rescindidos e tidos por inexistentes os alludidos contractos, e nulas as mencionadas escrituras, sejam restituídos a — réus — as quantias — réus — e os bens e mais valores ou importancias em dinheiro que, por virtude de tais contractos, haviam posto em communhão ou que, individualmente, levaram para as sobreditas sociedades, como consta das escrituras;

Que aos autores seja restituída a fazenda «Progresso», que fica no livro B-13 da Conservatoria de Loanda, e os seus rendimentos desde 2 de Novembro de 1920, fazenda aquêda que, situada no Logue e incluído a dependencia de D. Maria Augusta, se compoe, além da todos os seus moveis, maquinas agricolas e gado, de:

300 hectares de terreno, registado na Conservatoria de Loanda sob o n.º 2.568 do livro B-13;

180 hectares de terreno sito nos rios Xilo e Uta, concedido nos termos da alinea b) do n.º 2.º de da portaria provincial n.º 990 de 29 de Agosto de 1913;

300 hectares do mesmo terreno, com plantação de café;

1.000, 400 e 800 hectares to alludido terreno que se acham incultivos;

Todos estes terrenos são anexos a fazenda Progredior.

Um predio no Longue construído de pedra e adobo e coberto de zinco;

Uma casa com sete divisões, com corredor e um armazem;

Um telheiro junto a essa casa;

Um angar em construcção;

Um predio de primeiro andar, coberto de zinco, tendo ligada uma casa com garage e uma cocheira tambem coberta de zinco;

Um pequeno armazem, com um quarto contiguo, coberto de zinco;

Um telheiro de pau a pique, coberto de capim;

Um predio na dependencia de D. Maria Augusta, de pau a pique, coberto de capim;

Uma dependencia de D. Ana Telo, situada em Caquinde;

Uma casa de pau a pique, coberta de zinco, com três divisões;

300 hectares de terreno, concedido por despacho do governador geral, de 5 de Agosto de 1919, Boletim Oficial n.º 32;

500 hectares de terreno inculto, com crédito nas mesmas condições do anterior;

A dependencia Dias e Coelho, Sumbe-400 e 500 hectares de terrenos, com palmeiras, espontaneas em abundancia;

100 hectares de terreno com plantação de casti;

Uma casa feita de pedra e adobo, com três divisões e uma varanda coberta de capim;

Um telheiro de pau a pique, coberto de capim, todo inteiramente um tanque de pedra e cimento;

Uma cosinha com varias cobertas de pau a pique, cobertas de capim;

Uma casa do pau a pique, em construcção, coberta de capim.

A dependencia da Ivone;

Uma casa do pau a pique coberta de capim;

300 hectares de terreno, com algumas plantações de café, em completo abandono;

21 hectares de terreno em Benguela Velha, com duas cabecias de agua doce e uma lagoa de agua salgada, marginal á praia;

Um trapiche de cana existindo no Longue;

Um trapiche em Novo Redondo, confinando com a fazenda Progredior, região do Anilboim os terrenos situados em Caquinde, Quibuco, Sumbe e Longue;

Que, repondo os autores as accões da Silvianinha do Anilboim (titulos) e as importancias que nos termos da escritura de constituição dessa companhia lhes foram entregues, sejam igualmente declarados nulos e de nenhum efeito os registos que nas respectivas Conservatorias Civis hajam sido feitos a favor das sociedades cuja rescisão pedem e os registos feitos nas conservatorias do registro comercial a favor ou acerca de tais sociedades, sendo, porém, declarado unico subsistente e válido o registro que na Conservatoria de Loanda e sobre a fazenda Progredior foi feito a favor do autor; e finalmente

Que sejam os réus condemnados: a reconhecer a nulidade e inexistencia dos mencionados contractos; o nenhum efeito das suas escrituras; a reconhecerem os autores, como vên a juizo, unicos e legais donos e possuidores da fazenda Progredior; a fazerem restituição desta aos autores; e a receberem destas accões (titulos) da Companhia do Anilboim e mais importancias que ficam referidas; e nas custas e demais accrescidos;

E nos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal, citando os réus: — D. Cristiano da Conceição Felo de Araújo, casada com Antonio José de Araújo, comerciante, morador que foi na vila de Novo Redondo, Julgado Municipal do mesmo nome, «Africa Occidental»; — Alfredo Mendes de Sousa Ramos, e mulher, residentes que foram em Novo Redondo (Africa Occidental), sendo aquêdo Alfredo Mendes de Sousa Ramos por si e tambem na qualidade de representante da firma «Bastos e Companhia, com sede na vila de Novo Redondo»; — Abel Mendes da Silva e mulher, residentes que foram na Praça da Alegria, n.º 5, desta cidade de Lisboa, réus este, que actualmente se achar ausentes em parte incerta; — a ré firma Dias Coelho, Lda, com sede em Benguela (Africa Occidental) e cujos representantes estão actualmente ausentes em parte incerta, para todos os termos da mencionada acção e designadamente para contestarem, querendo, no prazo legal, sob pena de revelia.

E constando dos autos que são falecidos os réus: — Alberto Walter Fuchs Verdier, agente comercial morador que foi na rua do Comercio, n.º 71, desta cidade; — Carlos Hansen, comerciante, morador que foi na rua Alexandre Herculano, n.º 68, desta cidade; — Adelinio Jeronimo, comerciante, morador que foi na Rua Nova de S. Domingos, n.º 22, desta cidade; — Francisco Vasco da Cruz, morador que foi na Travessa do Corpo Santo, n.º 29, desta cidade, que figura na causa por si e como representante da sociedade Araujo, Albuquerque, Cruz e Companhia; — Felisberto Guedes, morador que foi na rua Augusta, n.º 12, 1.ª, desta cidade, que figura na causa como representante da firma Felisberto Guedes e Companhia, com sede ali; — João de Matos e Melo, empregado de commercio, morador que foi na vila de Novo Redondo (Africa Occidental), sendo inertes os seus herdeiros, ou representantes, correm igualmente editos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal, citando os herdeiros ou representantes dos mencionados réus facultados para se habilitarem, querendo, nos termos e conforma o disposto no art.º 377 do Código do processo civil, sob a comminação legal.

Estas citações serão accusada, na seguinte audiencia que se effectuar no Tribunal do Comercio de Lisboa, sito na rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 75, desta cidade, onde as audiencias têm lugar as segundas e quintas feiras, ou no dia immediato, quando algum daquêdos não seja util, por onze horas.

Lisboa, 20 de Outubro de 1924.

O escrivão,
João Gomes da Silva
Verifiquei.

O juiz presidente,
Castro e Almeida

DECLARAÇÃO VALERIO & SARAIVA, LTD.º

ROSSIO, 93, 1.º, E.

PARTICIPAM a todos os seus credores que, em 9 de Abril proximo passado, enviaram a todos os seus CLIENTES DEVEDORES o seguinte aviso:

Sendo o seu debito, nesta data, de Esc. — \$ —, rogamos a V. S.º se sirva mandar liquidar, até 30 de cobrota, não devendo V. S.º extrair, caso não venha satisfazer neste espaço de tempo, que a mesma cobrança seja feita por intermedio do nosso advogado.

Seu cetro assinado, nosso com estimo

De V. Ex.º
At. Ven. e Obligado
Valerio & Saraiva, Limitada.

o como até agora só tenham recebido a quantia de VINTE ESCUDOS 20\$00; de OITENTA MIL ESCUDOS, 80:000\$00, que lhes devem.

Fazem esta declaração apenas para que commercialmente seja apreciado o motivo por que esta firma tambem ainda não satisfiz todos os seus compromissos.

Ficam prevenidos os SENHORES CLIENTES DEVEDORES que continue a tor na nossa casa um empregado, a fim de receber todos os debitos. Outrossim DECLARAMOS que se acceitam propostas para o trespasso da casa, a fim de podermos satisfazer os nossos compromissos.

Lisboa, 2 de Maio de 1925.

VALERIO & SARAIVA, LTD.º

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA PORTO

RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL.

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL TELEFONE C. 233

PREÇOS RESUMIDOS

ANTONIO MOREIRA RATO & F.ºS, L.º DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIUM COM MEDALHAS DE ORO NAS EXPOSIÇÕES:

EXPOSIÇÃO 1904

BRUXELLES 1910

EXPOSIÇÃO 1904

LONDRES 1904

SOCIETAD INDUSTRIAL PORTUGUEZA SIA, SCA.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: fortificante, reconfortante, desmolvendo rapidamente o appetito, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescencias e casos de fraqueza geral. É hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Múltiplos e de 30 annos de resultados sempre efficazes. Um calix desta vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL—FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174—LISBOA

A TODA A VENDA DE TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPLE» FOR-

RADO DE PELLE, ETC.

—

MOBILIAS

—

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

—

JOSÉ DLAIß & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3682

CATALOGO GERAL

DOS

Grands Magasins d'Printemps

PARIS

É ofrecido gratuitamente no caualo de qualquer

compas pela Agencia em Lisboa, Rua Ivoes, 46.

A VIGOROSA
 E' quem possui o mais completo sortido de calçado de creanga
 Vendas directas ao publico nos seus depositos de LISBOA: R. do Amparo 102
 PORTO: R. 31 de Janeiro 55
 COIMBRA: R. Ferreira Borges 62

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
 Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
 2.ª e 5. Rua Garrett 80, 1.º — Telef. 582 N

FRANÇA

AS ELEIÇÕES municipais

decorreram sem incidente menos na Corsega

Realizaram-se hoje as eleições municipais. As primeiras noticias mostram que o numero de votantes foi superior ao das ultimas eleições.
 As 21,45 nós conhecidos apenas os resultados da eleição em Paris, resultados que, até agora, não alteram a composição politica do conselho municipal.
 A maior parte dos conselheiros que saíram foram reeleitos. Tanto os conservadores como os republicanos e os republicanos de esquerda passaram facilmente. Os radicais, os radicais socialistas e os socialistas estão empatados, tendo perdido votos em favor dos candidatos comunistas. No entanto, presentemente, não está eleito em Paris nenhum comunista.
 O conselho municipal consta de 80 vereadores.—(H)

Herriot Foi eleito em Lyon
 As eleições foram assistidas por um unico incidente, que se produziu na ilha de Corsega, onde, segundo dizem os jornais, se deu uma desordem na assembleia eleitoral de Cusfo, de que resultaram 2 mortes e 3 ou 4 feridos. Foi elevado em toda a parte o numero de eleitores que concorreram as urnas.
 Em Lyon, alem de Herriot, foram eleitos 28 «cartelistas» e ha 29 empatés, que são em favor do «cartel».
 Em Marselha estão eleitos 28 «cartelistas» e ha 8 empatés. Por outro lado não ha nenhum «cartelista» eleito nem em Metz nem em Rouen.—(H)

Alguns resultados definitivos
 Os resultados definitivos das eleições municipais são para Paris 49 eleitos e 31 empatés.
 Estão eleitos: 4 conservadores e liberaes; 11 republicanos; 19 republicanos da esquerda; 5 radicais independentes; 1 radical socialista; 1 republicano socialista; 6 socialistas; 2 comunistas. Os diversos partidos que entraram na eleição não obtiveram ganhos nem sofreram qualquer perda. Foi eleito um unico candidato novo.—(H)

Palmira Almeida do Prado Coelho FALECEU
 Antonio Diogo do Prado Coelho e filho, Maria Firminia de Almeida, Guilherme Eduardo Coelho e sua mulher, Maria Almeida de Almeida e Brito e seu marido, Adalina de Almeida, Leopoldina de Almeida, Luiz de Almeida e sua mulher, Manuel de Almeida, Alfredo de Almeida, Albertina do Prado Coelho, Mario Natal do Prado Coelho e sua mulher, participam o falecimento de sua estremoza esposa, mãe, filha, nora, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas e meia da sua residencia R. Correia Teles, 34, 3.ª para o cemiterio dos Prazeres.

POEIRA DE PARIS

Caligula

teria previsto o nosso tempo?

Paris recebeu ha dias a visita de Tom Mix e celebrado «centenario» da California.
 Foi num sabado, isto é, num desses dias gloriosos em que, terminada a semana inglesa de trabalho, as «midnettes» deixam as suas agulhas, os operarios as suas oficinas e os estudantes as suas escolas. A multidão, pejeando os cafés, transbordando dos «trottoirs», acotando avenidas, é então mais compacta e mais jovial. E eu não compeço nada comparavel a essa esultante multidão dos sabados à tarde em Paris — tão liberta, tão despreocupada de tudo, com um ar de triunfo tão irresistivel e tão abençoado, como se tivesse sido para — expressamente, sollicitamente — que o bom Deus do Sinai impoz cut'ora a Moisés, entre os clarões e os rimbombos das vingadoras alturas, obrigação do repouso semanal aos sabados.
 * * *

Foi, pois, num sabado de tarde que o celebrado Tom Mix chegou a Paris.
 Imagin'—se à impaciencia, a ansiedade, a febre com que dezenas de milhares de costureiras, de operarios, de estudantes, de desocupados de toda a especie se foram a Saint-Lazare esperar o famoso «cow-boy».
 Toda essa gente o conhecia maravilhosamente dos animatografos; todos o tinham visto, no frenetico galope do seu bom cavallo, Tony, transpôr as barreiras, escalar os taludes, despedaçar-se quasi nas ravinas, correr à redea solta por montes e vales. Há no longo, além dos mares, nessa California encantada onde a audacia do «centenario» indomavel parece protegida pelos fados.
 Todos o conheciam...
 Mas tratava-se de ver de perto, de ver «em carne e osso» o maravilhoso heroe. Tratava-se de admirar o seu magnifico chapéu de grandes abas tantas vezes entrevisto entre as nuvens de pó das galopadas, tratava-se de festejar Tony, o lendario cavallo tão valente e tão docil.
 Assim Tom Mix conheceu nessa tarde de sabado em Saint Lazare, os estonteamentos duma apoteose como os Cesáres nunca se conheciam.
 No auge do delirio, ergueram-se vozes pedindo ao «centenario» para seguir a cavallo até ao seu hotel—eram centos de parisienses que pretendiam honrar igualmente, fazendo-lhes cortejo, o homem e o animal famosos.
 Felizmente, Tom Mix sorriu, apertou o cinto das de mãos que tremiam de comoção, fixou sua assinatura em centenas de cartões, escreveu as objectivas dos fotografos innumeras vezes... e declarou-se fatigado da longa viagem.
 * * *

Mas no dia seguinte, no Bosque de Boleña, o triunfo do cavallo e do cavaleiro foi de um bem maior esplendor. A multidão compunha-se agora do tout Paris das embaixatras exccelsas, das mundanas celebres, dos artistas
 mais disputados, dos clubs mais inaccessiveis. Era, no meio da gloria soberana do sol por entre as folhas renovadas, como que uma nova e inesperada gloria.
 Tom Mix e o seu bom cavallo Tony, enquadraados por uma cavalgada de maravilhosos satélites, seguidos por centenares de automoveis de luxo, tinham de deter-se da quando em quando—espumando, pufando, erguidos em ungs—no meio das aclamações freneticas e interminaveis.
 E então o famoso «cow-boy» era interrogado sobre os seus gostos, sobre as suas predilecções e as suas aventuras. E havia dezenas de pequeninas mãos cor de rosa que disputavam a sua mão forte, olhos de uma perpetua languidez que se acendiam nos seus olhos claros para sublinharem os convites duma simabilidade especial e mais penhorante.
 A historia de Tony era desvanecidamente repetida por labios muito avidos, muito gulosos, e o desgarramento de todas as anomalias permitidas, uma velha marquesa erguia-se nos cochins, inspirada, fremet—esse tão bravo e tão docil Tony não poderia porventura entrar nos seus salões?
 * * *

Assim, triunfalmente, quasi régiamente, nessa manhã gloriosa do Bosque, Tom Mix e o seu bom cavallo Tony deram volta ás alamedas mais classicas.
 * * *

Contarame ha dias que os arabes do Yemen e do Hadjaz adoram o cinema. Dizem-me que ha cinemas em Tombucto; que os ha na Polynesia...
 * * *

Será isto um bem, será um mal? Eu sei que ha, por toda essa Europa, alguns sabios esquecidos a quem ninguém accede, alguns senis abandonados a quem ninguém solicita. Sei que, com um pouco de incentivo ou um pouco de amor, esses homens acrescentariam de beneficas conquistas o patrimonio geral da humanidade.
 Entretanto, Paris—que é a capital suprema do espirito, como todos sabem—aclamou ha dois anos, freneticamente, Charlot; consagrou o anno passado, com vengencia, o pequeno Kid e acaba de conceder a Tom Mix as honras de uma quasi apoteose.
 A Tom Mix e ao seu bom cavallo Tony... O que nos leva a pensar quanto a historia tem sido injusta para com Caligula. Porque o filho de Agrippina, accusado de praticar tantas loucuras extravagantes e funestas, deve afinal de contas ser considerado nos nossos dias como um psicologo de genio. Foi graças a esse genio que ele pôde prever as idolatrias do nosso tempo e antecipar, porventura, a comovida solidariedade dos nossos clubs mundanos, quando elevou o mais amado dos corceis das suas imperiais estrebarias à dignidade de consal.
 Chagas Franco

OS "SOVIETS,"
 por politica
 vão começar a chamar a si alguns camponezes

REVAL, 4.

Salientam de Moscou um certo numero de decisões caracteristicas respeitantes ás tendencias agrarias actuaes dos «Soviets».
 O partido bolchevista entra incontestavelmente no caminho das concessões, afim de chamar a si os camponezes.
 Em primeiro lugar, em Tiflis, no decurso da recente sessão do Comité central da União sovietica, o imposto agricolo foi reduzido dum terço. Acentuando esta politica, um decreto publicado no dia 22 de Abril ultimo pelo comissariado competente declara legal e autorisa a exploração privada de certos dominios rurais segundo o modo capitalista.
 Os salarios mensais dos trabalhadores agricolas deverão ser obrigatoriamente iguais ou superiores a 5 rublos e 40, mais o seguro e a alimentação; o tempo de trabalho, pelo contrario, poderá ser elevado de 8 para 10 horas por dia.
 De facto, os «Soviets» pensam proseguir, nos campos, a sua politica de 1918.
 Precisam absolutamente assegurar-se o apoio duma força economica nova, a dos pequenos proprietarios, que os «Soviets» sempre oppôr á dos comunistas, inezepes e rebeldes á autoridade central.—(H)

Descarrilamento
 que causa 76 mortos

VARSOVIA, 4

Um expresso polaco descarrilou perto de Stargard, occasionando a morte de 76 pessoas e ferimentos em 37.
 As autoridades abriram insdiatamente um inquerito, que demonstrou ser o acidente devido a um atentado comunista.—(L)

Descoberta
 duma fabrica de explosivos

Uma explosão permitiu á policia descobrir uma importante fabrica secreta de explosivos, sendo apreendido vario material e alguma documentação, que deu lugar á prisão de varios comunistas.—(L)

Peregrinação a Fátima
 no dia 13 de Maio de 1925

Em luxuosos e confortaveis automoveis de Turismo Visitando o Convento da Batalha e de Alcobaca INCLUINDO TODAS AS DESPEZAS PREÇO POR PESSOA 350\$00

OBS.—A inserção está aberta até ao dia 9 de Maio na Séde da Secção de Turismo do A. C. P. A., onde se prestam todos os esclarecimentos.
 Também se alugam automoveis para todos os serviços e por preços excepçionaes.

Séde—Largo da Trindade, 17, 1.º, Dt.º
 TELEPHONE N — 2820

ORIENTE

OS "SOVIETS,"

por politica

vão começar a chamar a si alguns camponezes

REVAL, 4.

Salientam de Moscou um certo numero de decisões caracteristicas respeitantes ás tendencias agrarias actuaes dos «Soviets».
 O partido bolchevista entra incontestavelmente no caminho das concessões, afim de chamar a si os camponezes.
 Em primeiro lugar, em Tiflis, no decurso da recente sessão do Comité central da União sovietica, o imposto agricolo foi reduzido dum terço. Acentuando esta politica, um decreto publicado no dia 22 de Abril ultimo pelo comissariado competente declara legal e autorisa a exploração privada de certos dominios rurais segundo o modo capitalista.
 Os salarios mensais dos trabalhadores agricolas deverão ser obrigatoriamente iguais ou superiores a 5 rublos e 40, mais o seguro e a alimentação; o tempo de trabalho, pelo contrario, poderá ser elevado de 8 para 10 horas por dia.
 De facto, os «Soviets» pensam proseguir, nos campos, a sua politica de 1918.
 Precisam absolutamente assegurar-se o apoio duma força economica nova, a dos pequenos proprietarios, que os «Soviets» sempre oppôr á dos comunistas, inezepes e rebeldes á autoridade central.—(H)

Descarrilamento
 que causa 76 mortos

VARSOVIA, 4

Um expresso polaco descarrilou perto de Stargard, occasionando a morte de 76 pessoas e ferimentos em 37.
 As autoridades abriram insdiatamente um inquerito, que demonstrou ser o acidente devido a um atentado comunista.—(L)

Descoberta
 duma fabrica de explosivos

Uma explosão permitiu á policia descobrir uma importante fabrica secreta de explosivos, sendo apreendido vario material e alguma documentação, que deu lugar á prisão de varios comunistas.—(L)

Peregrinação a Fátima
 no dia 13 de Maio de 1925

Em luxuosos e confortaveis automoveis de Turismo Visitando o Convento da Batalha e de Alcobaca INCLUINDO TODAS AS DESPEZAS PREÇO POR PESSOA 350\$00

OBS.—A inserção está aberta até ao dia 9 de Maio na Séde da Secção de Turismo do A. C. P. A., onde se prestam todos os esclarecimentos.
 Também se alugam automoveis para todos os serviços e por preços excepçionaes.

Séde—Largo da Trindade, 17, 1.º, Dt.º
 TELEPHONE N — 2820

José Francisco Peres FALECEU
 Palmira da Costa Peres, José da Costa Peres sua esposa e filho, Rosa Peres e seu marido, Carlos Peres e esposa, Mariana Ribeiro da Costa e seu marido, Ricardo Maria da Costa sua esposa e filha, Amalia Sabido Costa e filhos, e mais parentes, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã 5, pelas 15 horas para o cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento a pé e de trem.

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

UM INDUSTRIAL-ARTISTA

A ESTACAO de vario e os ultimos modelos

Em materia de calçado para senhora, é a «Bohonnières» quem decreta a moda. Os seus modelos são rapidamente copiados e adoptados pelas outras casas...

A exposição da «Bohonnières» é um notavel acontecimento artistico, que nos aprax registar nas nossas colonas.

DE LUTO

André Manuel Walden Spardo

Rezou se hoje, na igreja do Sacramento, mandada dizer pelos seus companheiros das incursões, uma missa sufragando a alma do nosso saudoso amigo André Manuel Walden Spardo.

D. Palmira do Prado Coelho

Faleceu ontem Carlos Martins da Costa Leão, alano distillissimo do liceu de Paris Mameu, belo moço cheio de qualidades de inteligencia e de trabalho...

MARIO MONTEIRO

COM AGENTES NO BRASIL

R. DOS FANQUEIROS, 114

TEATRO SAO LUIZ

Empreza A. Ramos, Ltd. HOJE, ás 9-30, 5ª recita d'assistiadora e ultimo espectáculo do celebre concertista francês

Maurice Chevalier

Yvonne Vallée Paqueta Alcardz Joan Carroll

A TARDE POLITICA

A actual constituição DA CAMARA DOS DEPUTADOS e as proximas eleições

Como estão proximas as eleições e em homenagem á liberdade de pensamento, analisamos mais uma vez, filosoficamente, a situação parlamentar em que nos encontramos, á data do adlamento das Camaras.

Como o leitor sabe, a maioria governamental na Camara dos Deputados é uma maioria heterogenea composta por duas correntes adversas do P. R. P.

Ha agora os «independentes» que, poucos como são, pois não vão além de meia dúzia, no entanto, no acto das votações, são votos a mais ou a menos numa discussão cujas caracteristicas sejam de necessidade ao governo, podem considerarse dignos de especial attenção por importantes e quasi indispensaveis ao equilibrio politico da Camara.

As carreiras aereas

Por ter saído estrepada, reproduzimos a seguir, uma das affirmações do sr. major Cikka Duarte, acerca do «C» de Comandante.

«O» de Comandante devem ser não os de Aviação Militar, mas campos civis e petroloneos ao Estado ou sociedades inofensivamente portuguezas e nunca estrangeiras.

«C» como militares não podem servir para este effeito, por que isso se espóim, como é evidente, os superiores interesses da Defesa Nacional.

«LA FEMME DE DEMAIN»

ATELIER DE VESTIDOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

Preços modicos Telef. N. 1904 R. Souza Martins, 14, 2.º E. (Ao Matadouro)

Máquinas de calcular Oliver, J. Da

Joaquim Ribeiro, «mano a mano» e ambos «filhados» no P. R. P., mas raro votando no que á facção «esquerdista» interessa, por outro lado os srs. Rocha Saravia e Abranches Ferrão, jozaim de portia é difficil é marcar-lhes posição segura.

A seguir, a maioria nacionalista. Voltando á Camara na questão Cunha Leal-Garcia Loureiro, na Camara, ficou para nós seus trabalhos tomar parte. Ha nela elementos que merecem especial menção: Cunha Leal que é um formidavel parlamentar; Pedro Pita, arguto e vibrante; Ginstal Machado, ponderado acalentado; Ferreira de Mira e Ferreira da Rocha, que pela distincção do seu parlamentarismo e pela invulgar tenacidade e clareza dos seus argumentos são de respeito; e o sr. Tomé de Barros Queiroz que se aos trabalhos regressar, á uma autoridade que os próprios adversarios respeitam.

E temos por fim as minorias monarchica e catolica, aquella fundamentalmente hostil ao regime e esta «nem sim nem só» pousante a orientação pouco esclarecedora do sr. dr. Lino Neto nos offerece.

Nestas condições, um ponto de interrogação nos surge — serve este parlamento aos desígnios governamentais? Não serve, e por isso nos affirmam que as Camaras só voltariam a funcionar para votar os duodecimos e fechar logo a seguir. Nesse meio tempo serão convocados os collegios eleitorais para meados de Agosto.

Tal é o programa. Daqui até lá, porém, não nos doa a cabeça que ainda temos muito que ver, pelo menos se o ministro se conservar...

Revista «Europa»

Tem obtido um grande successo a esplendida revista «Europa», que é dirigida pela distinta poetisa D. Judith Teixeira e administrada pelo sr. João Rosado.

Jantar literário

Realiza-se no dia 5 o jantar mensal do grupo de literatos e artistas. Dirigir os pedidos de inscrição ao «Cercle» do Teatro Novo, onde se prestam esclarecimentos sobre a hora e local. Telefone N. 5474.

MAPLES FOR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 49650 : 1 : 1 : 1 : FABRICAÇÃO GARANTIDA

ALUGUER E VENDA A PRESTAÇÕES Telefone: N. 3158 Rua da Prata, 250, 2.º andar

A ORGANISAÇÃO OPERARIA

A ATITUDE da C. G. T. em face da situação

Quando entrámos no gabinete do secretario geral da C. G. T., sr. Silva Campos, para ouvir sobre a intervenção dos organismos operarios nos ultimos acontecimentos, fomos encontra-lo a lanchar.

—Encarar o mal. As pessoas que promoveram a revolução não prometiam regalia alguma para os operarios. A C. G. T. que têm accusado de inimiga da ordem, não aceita arrouças com que o operariado nada lucta.

—Mas... —Os trabalhadores são sempre os que mais sofrem com os movimentos. —Este movimento foi uma surpresa para a C. G. T.?

—Ha muito que se falava em revoluções... —E ninguém acreditava... —A C. G. T., não tem que se preocupar com revoluções, mas não se pode alhear dos movimentos que não offereçam garantias á classe operaria.

—Foi por isso que o, combatu? —Foi. Delestaro imediatamente a greve geral do proletariado, cujos effeitos não se fizeram sentir por nesse dia ser domingo e a revolução ter terminado de manhã.

—A frente unica ainda se mantém? —A frente unica existe apenas na vontade de todos os agrupamentos socialistas, reformistas e revolucionarios, e apenas produz os seus effeitos quando se circumstancias os provocam.

—* Só essas condições? —Só. —Está contente com a forma como o governo soffocou a revolução? —Não me agrada, nem me desagrada. O que a C. G. T. vê com desgosto é que muitos dos elementos operarios que se collocaram á disposição do governo para intervir nos acontecimentos, estejam agora a ser presos e deportados, sem que tenham cometido qualquer delicto.

—Quem são esses elementos operarios? —Alguns são simples militantes que, quando das greves dos respectivos sindicatos, têm sido presos.

—A ordem de quem foram presos esses elementos? —O governo tem respondido ao conselho juridico da C. G. T. que não ordenou a prisão de qualquer operario, nem tem conhecimento desse facto.

«DIARIO DA TARDE»

Para reorganização dos seus serviços e instalação da nova sede, suspendeu a publicação, por alguns dias, o nosso prezado colega «Diario da Tarde». Os seus escriptores passam a funcionar no Largo da Trindade, 17, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Societé Française des Tissus «Tetra»

Esta casa com sede em Paris, de fama mundial, especializada em tecidos higienicos como ligaduras e compressas e outros artigos sanitarios, concedeu a sua representação para Portugal aos Srs. J. Araujo, Lda

TEATRO APOLO

HOJE, ás 21-15

Espectaculo inteiro com a revista TIROLIRO